



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

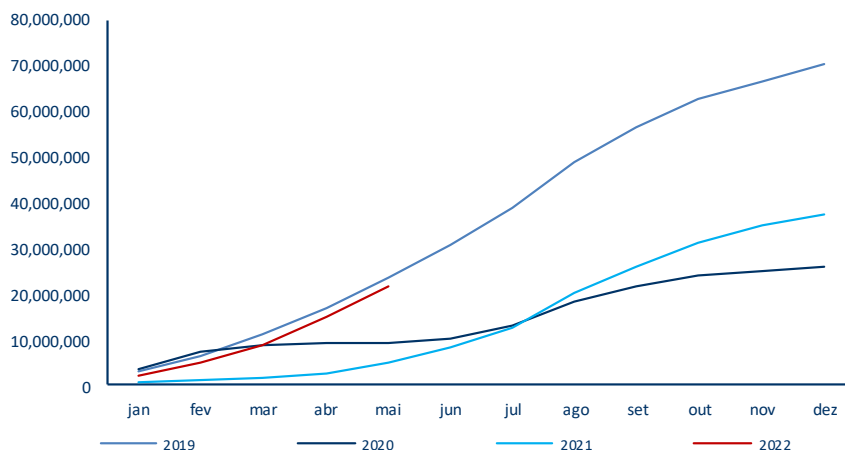
1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

Portugal. De acordo com a estimativa rápida do INE, o setor da **atividade turística** registou 2.5 milhões de hóspedes e 6.5 milhões de dormidas em maio, o que representa aumentos homólogos de 162.1% e 221.8%, respetivamente. Face a maio de 2019, as variações foram de -3.2% e 0.7%, pela mesma ordem. O mercado interno contribuiu com 1.8 milhões de dormidas, enquanto os não-residentes totalizaram 4.7 milhões.

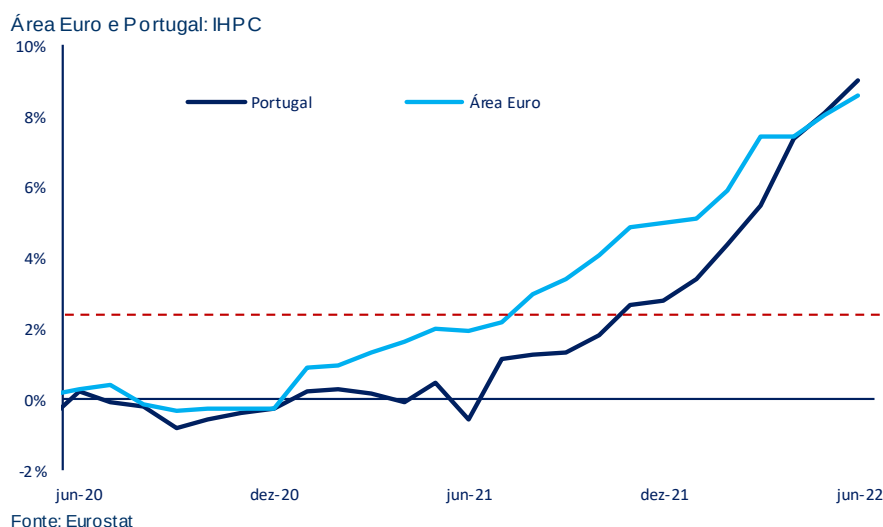
No conjunto dos primeiros cinco meses de 2022, as dormidas aumentaram 355.2%, face a igual período do ano anterior. O setor do turismo tem registado uma forte recuperação, atingindo um número de dormidas inferior apenas 9.0% ao verificado em 2019, em função do decréscimo do mercado externo (-14.4%), já que as dormidas de residentes cresceram 4.9%.

Portugal: Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, valores acumulados



Fonte: INE

O **Índice de Preços no Consumidor (IPC)** teve uma variação homóloga de 8.7% em junho (8.0% em maio), a leitura mais elevada desde dezembro de 1992, suplantando a média da Área Euro. O indicador de *inflação subjacente* (excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) evidenciou igualmente uma aceleração (0.4 p.p.), para 6.0%, o patamar mais elevado desde maio de 1994. A estimativa do INE aponta para uma inflação relativa aos bens energéticos de 31.7% (27.3% no mês anterior), o que representa a maior percentagem desde agosto de 1984. A variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português foi de 9.0%, após 8.1% no mês anterior.



Área Euro. O **Indicador de Sentimento Económico (ISE)** divulgado pelo *Eurostat/Comissão Europeia* diminuiu em junho de 105.0 para 104.0 pontos, o registo mais baixo desde março de 2021. A descida deste indicador deveu-se à redução da confiança nos setores do retalho e da construção, bem como nos consumidores. Neste caso, tanto as perspetivas atuais, como as futuras relacionadas com a condição financeira pessoal e a economia desceram uma vez mais para valores próximos dos mínimos, reflexo do aumento dos preços no consumidor. Em contraste, os receios de desemprego aumentaram, embora de forma marginal. A confiança aumentou na indústria e nos serviços. O sentimento diminuiu nas principais economias da Área Euro, com destaque para os Países Baixos (-3.6), Alemanha e Espanha (-1.9).

EUA. Os indicadores económicos divulgados na passada semana desapontaram face ao esperado, acentuando os receios de um forte abrandamento da economia norte-americana.

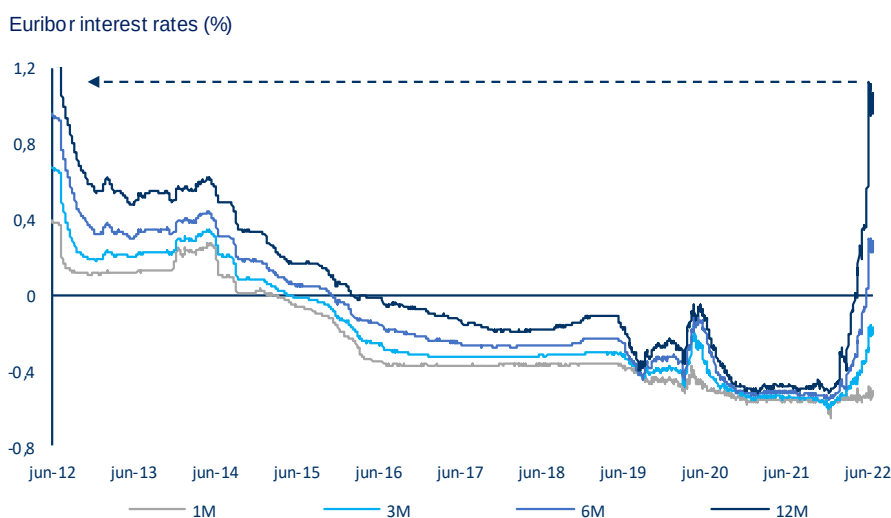
Em maio, o indicador de **gastos em despesas pessoais** (*"Personal Spending"*) cresceu apenas 0.2%, em cadeia, resultado inferior ao estimado (0.4%), a variação mais fraca de 2022. Assistiu-se a uma clara divergência entre gastos em serviços e em bens, com os primeiro a aumentar e os segundos a contrair, em particular o consumo de veículos automóveis e peças. Em termos reais, ajustado o consumo diminuiu 0.4%, a primeira queda em 2022. No que concerne ao rendimento disponível, em termos reais, assistiu-se igualmente a uma descida mensal, neste caso de 0.1%, a segunda contração em quatro meses.

A **confiança dos consumidores**, medida pelo *Conference Board*, diminuiu em junho pelo terceiro mês consecutivo, fixando-se no valor mais baixo desde fevereiro de 2021. A descida deveu-se à componente relativa às *Expectativas*, de 73.7 para 66.4 pontos (nível mais baixo desde 2013), dada a deterioração da *perceção das condições empresariais*, das *perspetivas de emprego* e das de *rendimento*. As condições atuais permaneceram quase inalteradas em 147.1 pontos.

No lado da atividade empresarial, na semana passada foram divulgados alguns indicadores regionais de atividade das empresas. Na região de Dallas, o **Dallas Fed Manufacturing Index** caiu de -7.3 para -17.7 pontos em junho, o valor mais baixo desde maio de 2020, enquanto na região de Richmond o respetivo indicador baixou de -9.0 para -11.0 pontos. Em ambos os casos, as *novas encomendas* entraram em território associado a contração. Neste capítulo, o destaque vai, no entanto, para a publicação do **ISM Manufacturing** a nível nacional, que caiu 3.1 pontos, para 53.0, o pior resultado desde junho de 2020. À semelhança dos *reports* regionais, sublinhe-se a queda da linha das *novas encomendas*, de 55.1 para 49.2, o valor mais desfavorável desde maio de 2020, a par do número do emprego (47.3, o valor mais baixo em quase dois anos), que permaneceu pelo segundo mês em terreno de contração.

1.2 Mercados Financeiros - 1.º semestre de 2022

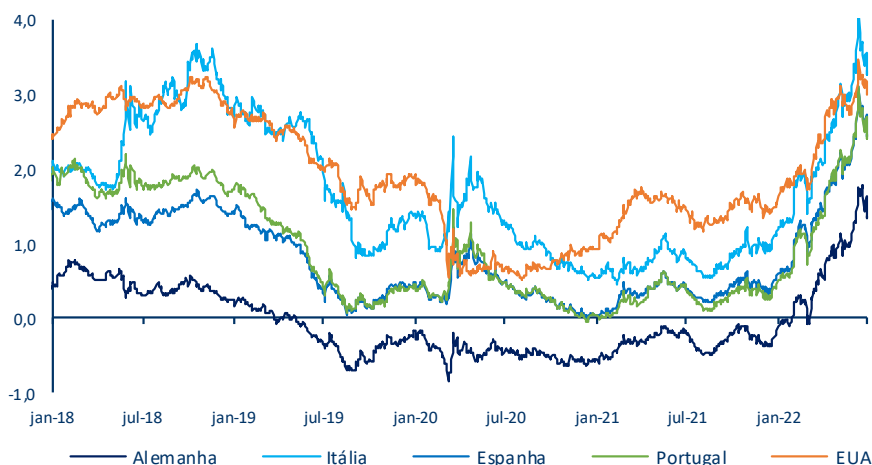
No **mercado monetário**, as *taxas Euribor* nos principais prazos de referência registaram um aumento acentuado durante grande parte do semestre, traduzindo numa primeira fase as expetativas crescentes quanto à redução mais célere dos estímulos por parte do BCE, confirmadas posteriormente pelo *forward guidance* de aumento de taxas diretoras a partir de julho, em função da inflação mais persistente. As maiores variações observaram-se a 6 e 12 meses (+80 e +153 p.b.), com as *yields* a fixarem-se em 0.26% e 1.04%. A maior restritividade das condições financeiras foi também visível nas expetativas ao longo da curva de futuros da Euribor a 3 meses, com alargamento substancial em todas as maturidades e valores positivos a partir de setembro/2022.



Relativamente às *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia**, a 10 anos, verificou-se um agravamento constante desde os primeiros meses do ano face às pressões inflacionistas na Área Euro e à posição mais agressiva que o esperado por parte do BCE, enquanto nos EUA e Reino Unido se iniciou o ciclo de normalização monetária com subidas das taxas diretoras.

Esta tendência foi interrompida parcialmente com o início da guerra e o receio dada a proximidade geográfica à UE, tendo o semestre terminado com variações compreendidas entre os +151 p.b. na Alemanha (1.34%) e +227 p.b. na Grécia (3.62%). Em Portugal, toda a curva de rendimentos voltou a apresentar valores positivos, com os 10 anos a fixarem-se em 2.42% (+195 p.b.) e o *spread* face à Alemanha a alargar 44 p.b., para 108 p.b.. Nos EUA, as *yields* de longo prazo, a 10 e a 30 anos, fixaram-se acima dos 3.00% (+150 p.b. e +128 p.b.), movimento acompanhado pelas taxas de menor maturidade (2 anos: +222 p.b. para 2.95%) e conduziu a um achatamento da curva de rendimentos para valores quase nulos (6 p.b.), um indicador de possível recessão na economia norte-americana.

Europa e EUA: Taxas de dívida soberana a 10 anos (%)



Os principais **índices acionistas** encerraram o semestre com o pior desempenho desde 2008, marcado por uma volatilidade extrema à medida que a inflação subia, os bancos centrais tornaram-se mais agressivos (“*hawkish*”) e a Rússia invadiu a Ucrânia, colocando pressão adicional nas cadeias de fornecimento já debilitadas pós-pandemia. O clima de aversão ao risco foi uma constante com receios de recessão e o agravamento dos custos de financiamento das empresas. Na Europa, o *Eurostoxx600* desvalorizou 16.5%, liderado pelo *MIB* italiano (-22.1%) e pelo *DAX* (-19.5%). Nos EUA, as quedas foram ainda maiores, tendo-se assistido ao pior semestre desde 1970, com sinais de desaceleração económica a traduzirem-se na contração do PIB no primeiro trimestre. O índice tecnológico *NASDAQ* perdeu 29.5%, enquanto o *S&P500* caiu 20.6%. Relativamente aos mercados emergentes, o *MSCI* encerrou com uma variação de -18.8%.

EUA: Evolução da cotação do S&P500 e do dólar efetivo



No **mercado cambial**, o *dólar* foi a moeda que apresentou a maior apreciação no semestre (9.4%, em termos efetivos) ao beneficiar da alteração mais rápida dos níveis das taxas de juro diretores e da subida das *yields*. Os ganhos foram de 7.8% e 10.0% face ao *euro* e à *libra*, respetivamente.

Nas **matérias-primas**, enquanto no primeiro trimestre se verificaram valorizações em todas as componentes devido à recuperação da procura global combinada com a escassez de oferta e perturbações de fornecimento de bens, já os receios crescentes de abrandamento e recessão inverteram parte desta tendência no segundo trimestre, só superada pela componente energética (*brent*: +48.5%; gás natural: +45.4%) devido ao conflito armado na Ucrânia.

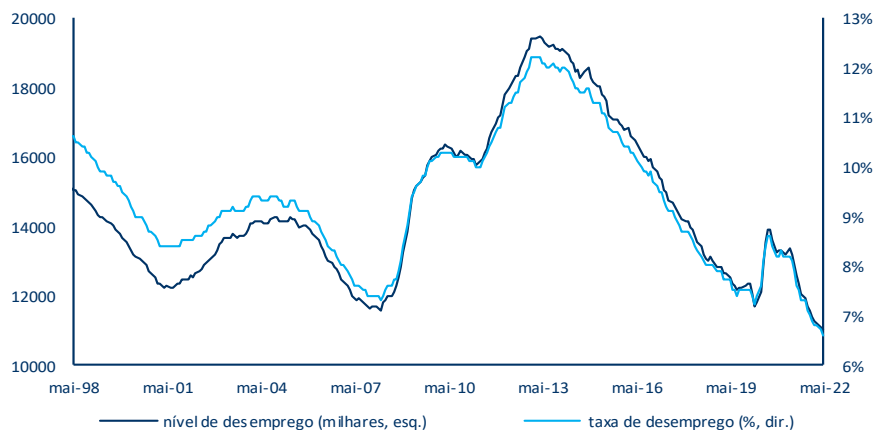
2. Temas da semana

2.1 Área Euro - Mercado de trabalho - maio de 2022

O Eurostat divulgou na semana passada o relatório mensal de maio referente à situação do mercado de trabalho na União Europeia e na Área Euro. Nesta região, a taxa de desemprego desceu de 6.7% para 6.6%, um novo mínimo desde a criação do Euro em 1999 e que compara com uma leitura de 8.1% em maio de 2021. Esta estimativa traduz um aumento de 0.1 p.p.. No mês em análise, a taxa de desemprego jovem foi de 13.3% na UE e 13.1% na AE, contra 13.8% em ambas as regiões no mês anterior. A taxa de desemprego das mulheres diminuiu de 7.2% para 7.1% e a dos homens de 6.3% para 6.2%.

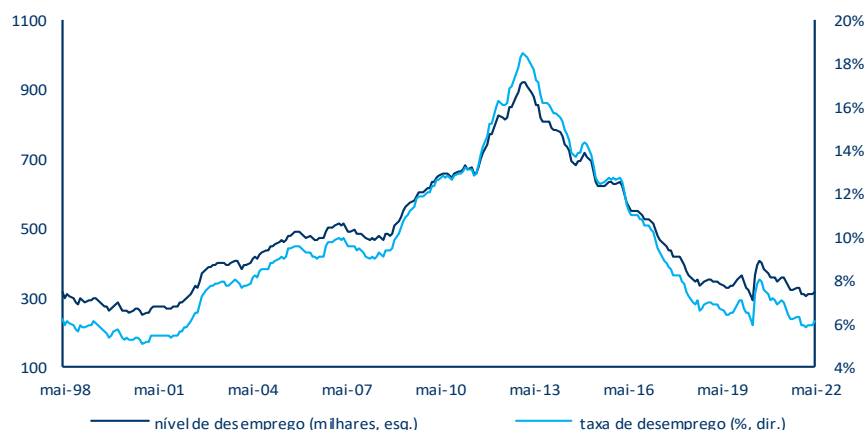
No total, o Eurostat contabilizou 11.004 milhões de pessoas desempregadas na Área Euro, o que corresponde ao valor mais baixo da série. Em comparação com maio de 2021, o desemprego diminuiu em 2.515 milhões de pessoas na União Europeia e em 2.165 milhões na AE. Destas, cerca de 1.988 milhões eram jovens com menos de 25 anos de idade. Em Portugal, o número de desempregados (314 000) aumentou pelo terceiro mês, para o nível mais elevado em três meses. Em cadeia, o desemprego jovem diminuiu em 95 mil na UE e 89 mil na AE.

Área Euro: Evolução da taxa de desemprego (%) e do desemprego (milhares)



Fonte: Eurostat

Portugal: Evolução da taxa de desemprego (%) e do desemprego (milhares)

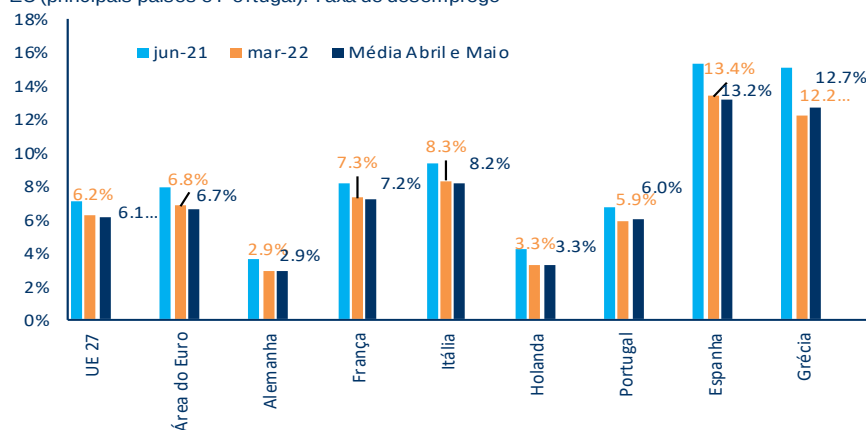


Fonte: Eurostat

O desemprego tem vindo a diminuir desde o início de 2021, à medida que as economias recuperam do choque provocado pela pandemia, ainda que os efeitos mais negativos tenham sido atenuados por políticas ativas de emprego.

O aumento da inflação e das taxas de juro deverá acentuar a tendência de abrandamento económico e provocar uma inversão da tendência atual, o que para já ainda não é observável na maioria dos países da região. A taxa de desemprego em Portugal foi de 6.0% no mês em análise, o que corresponde a um aumento de 0.2 p.p. face a abril, contrariando o observado na maioria dos Estados membros da UE. Verificou-se uma redução do desemprego nos principais países, designadamente Espanha e França (-0.1 p.p.), para 13.2% e 7.2%, respetivamente. Na Alemanha, a taxa de desemprego permaneceu em níveis historicamente baixos, em 2.9%. Os valores da taxa de desemprego mais elevados foram registados em Espanha (13.1%) e na Grécia (12.7%).

EU (principais países e Portugal): Taxa de desemprego

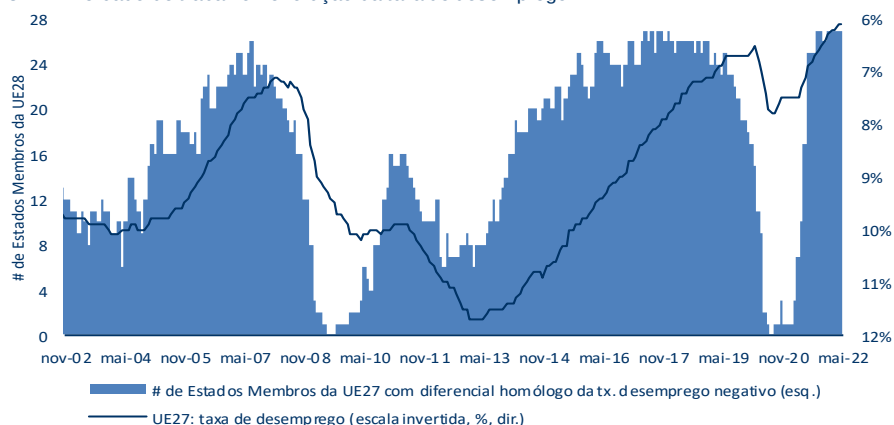


Fonte: Eurostat

Em maio de 2022, todos os Estados membros da UE27 registaram um diferencial homólogo negativo no que concerne à taxa de desemprego, o que atesta o momento ainda muito positivo do mercado de trabalho.

Embora o nível de confiança dos consumidores se encontre, quer no caso da UE27, quer no caso da Área Euro, próximo de mínimos históricos, a componente respeitante aos receios com o desemprego está num nível muito inferior à média de longo prazo.

UE27: Mercado de trabalho - evolução da taxa de desemprego

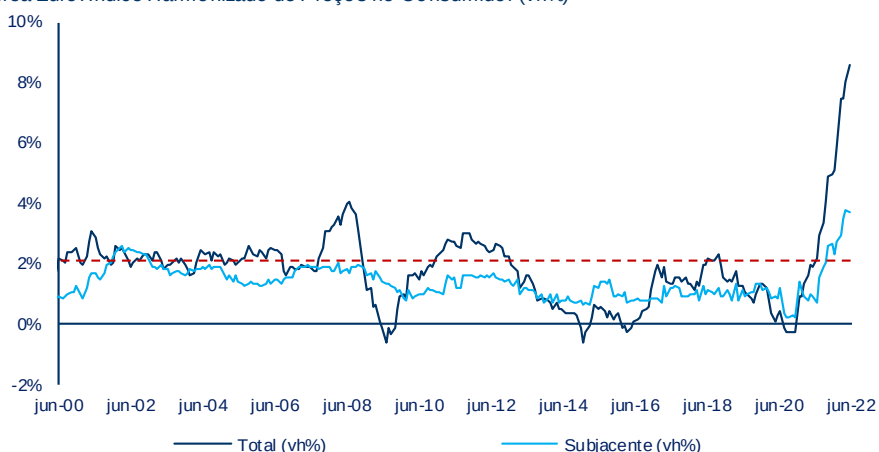


Fonte: Eurostat

2.2 Área Euro: Índice Harmonizado de Preços no Consumidor - junho de 2022

O Eurostat divulgou no final da semana a estimativa rápida respeitante ao crescimento do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) de junho. O IHPC registou uma variação mensal de 0.8%, igual à verificada em maio. A variação homóloga passou de 8.1% para 8.6%, um resultado acima do previsto (8.4%), e a leitura mais elevada em cerca de três décadas. No que concerne à inflação subjacente, que exclui os contributos da alimentação e da energia, a variação homóloga do índice desceu de 3.8% para 3.7%, a primeira redução em cinco meses e que ficou a dever-se à redução do contributo da componente dos serviços.

Área Euro: Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (vh%)

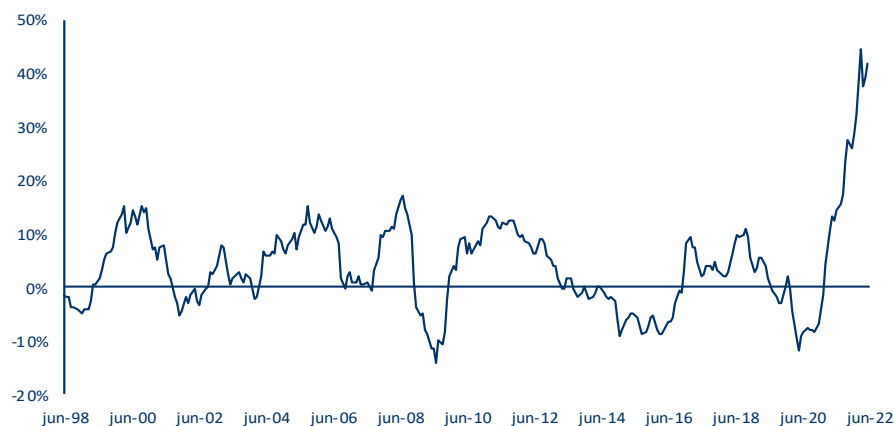


Fonte: Eurostat

Embora a variação homóloga da linha energética tenha permanecido próxima de 40% pelo quarto mês consecutivo, merece destaque nos últimos meses a escalada da componente respeitante à alimentação, álcool e tabaco, cuja respetiva variação homóloga aumentou de 7.5% em maio para 8.9% em junho, um novo máximo histórico desde a criação da Área Euro. No segundo trimestre de 2022 o respetivo índice registou um crescimento de 4.3% face ao trimestre anterior, um resultado que

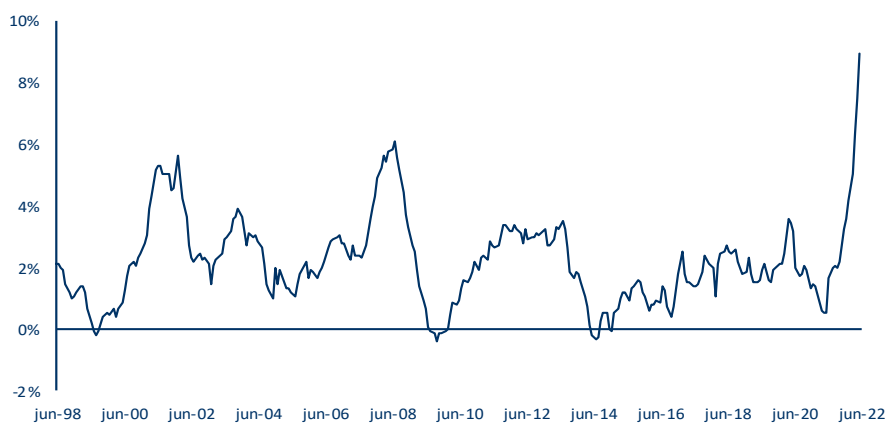
suplanta os 1.1% verificados no caso da energia.

Área Euro: IHPC - Energia (vh%)



Fonte: Eurostat

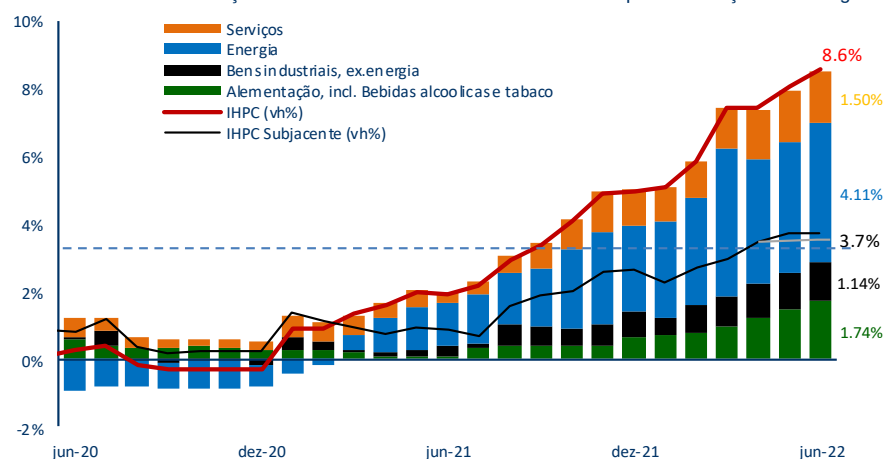
Área Euro: IHPC - Alimentação, álcool e tabaco (vh%)



Fonte: Eurostat

Em termos de contributos das componentes para a variação homóloga, o contributo da rubrica energia continua a ser dominante (4.1 p.p.). Apesar disso, importa destacar que pelo terceiro mês consecutivo esta rubrica explicou menos de metade da variação homóloga do IHPC. Em junho de 2021, o peso do seu contributo na variação total era de 64.9%, o que contrasta com os atuais 47.7%. Nos últimos meses tem-se assistido a um incremento dos contributos das restantes rubricas, com destaque para a componente da alimentação, álcool e tabaco. O contributo desta rubrica suplantou igualmente o valor dos serviços, pela primeira vez em 18 meses.

Área Euro: Índice de Preços no Consumidor: contributo das rubricas para a variação homóloga



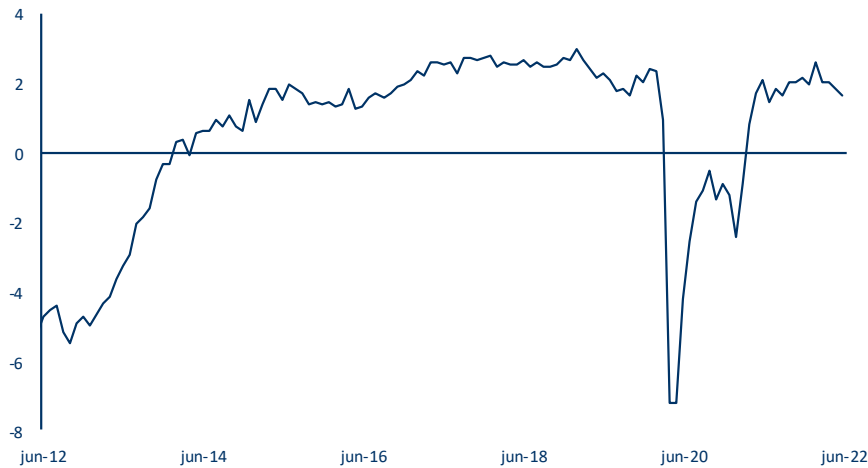
No que concerne às restantes rubricas, os contributos não sofreram praticamente qualquer alteração, tendo no caso dos bens industriais não energéticos passado de 1.11% para 1.14%, e no caso dos serviços de 1.54% para 1.50%. O resultado nos serviços refletiu um grande desconto temporário em bilhetes de comboio na Alemanha (que reduziu cerca de 0.8 p.p. o IPC alemão e cerca de 0.5 p.p. o IHPC dos serviços da AE), sem o qual a inflação de serviços teria continuado a subir.

Em termos de resultados por Estado membro da Área Euro, as leituras homólogas variam entre 6.1% em Malta e 22.0% na Estónia. Para além da Estónia, a taxa de inflação também foi superior a 20% na Lituânia (20.5%). Diversos países registaram uma inflação também de dois dígitos: Letónia (19.0%), Eslováquia (12.5%), Grécia (12.0%), Eslovénia (10.8%), Bélgica (10.5%), Luxemburgo (10.3%) e Espanha (10.0%). Para além da França, os países com variações homólogas mais baixas do IHPC foram a Finlândia (8.1%), Alemanha (8.2%) e Itália (8.5%). No caso de Portugal, a inflação homóloga aumentou de 8.1% para 9.0%, ligeiramente acima resultado da Área Euro.

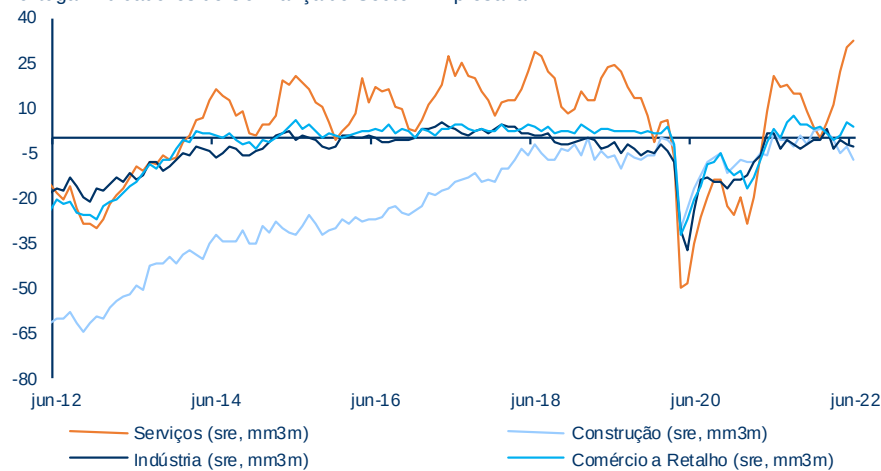
2.3 Portugal - Indicadores de Confiança dos consumidores e de Clima económico

O **Clima Económico** (que sintetiza as respostas das questões relativas aos inquéritos às empresas) diminuiu em junho, tendo o respetivo indicador correspondido a 1.7 pontos, nível igual ao observado em setembro de 2021, acentuando, desta forma, a tendência descendente desde março de 2022. A confiança registou aumentos na *Indústria Transformadora*, no Comércio e de forma mais ligeira nos Serviços, tendo diminuído na *Construção e Obras Públicas*.

Portugal: Indicador de clima económico



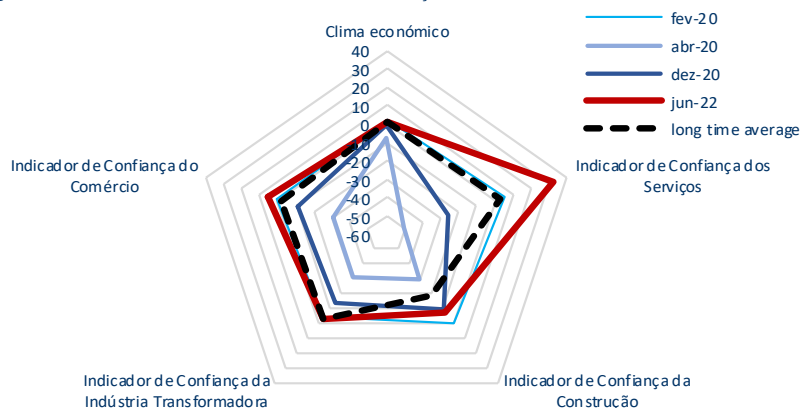
Portugal: Indicadores de Confiança do Sector Empresarial



Fonte: INE

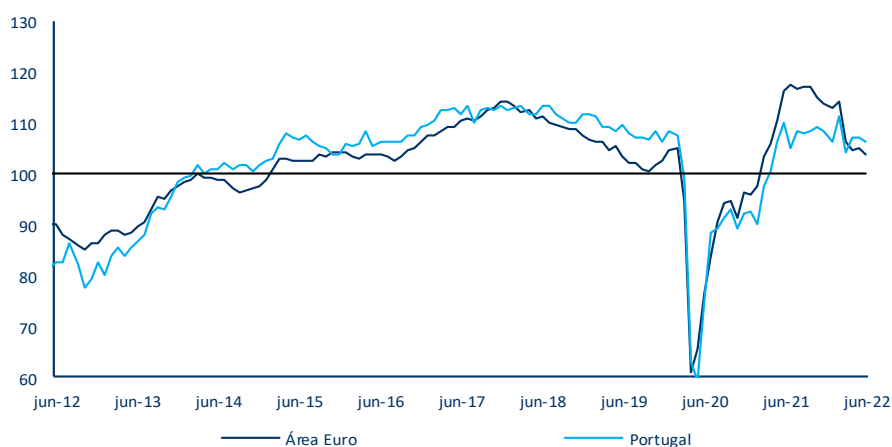
Ainda assim, o nível atual de confiança dos empresários portugueses permanece acima da média de longo prazo em todos os setores de atividade, com exceção da Indústria. No caso dos Serviços e da Construção, os valores atuais encontram-se muito acima da média de longo-prazo. As expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda aumentaram no Comércio, nos Serviços e na Construção e Obras Públicas, tendo atingido no último caso o valor mais elevado da respetiva série, enquanto na Indústria Transformadora observou-se uma redução nos últimos dois meses, após um máximo em abril.

Portugal: Clima económico e Indicadores de confiança setoriais



Fonte: INE, Eurostat

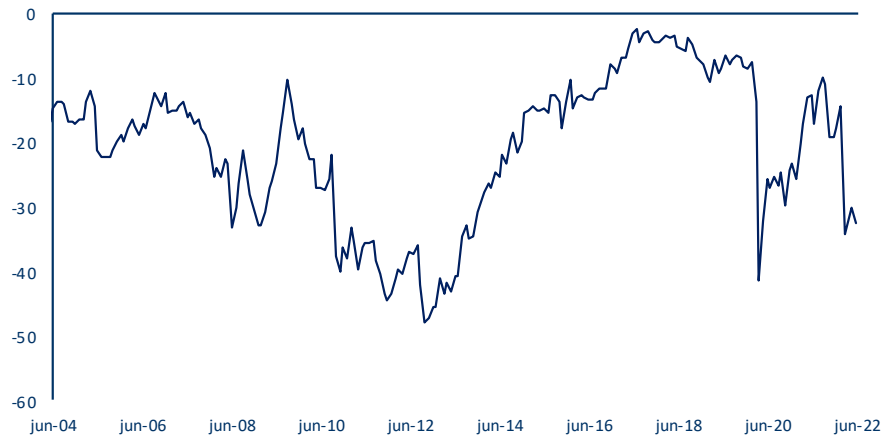
Portugal e Área Euro: Indicador de sentimento económico do Eurostat



Fonte: INE

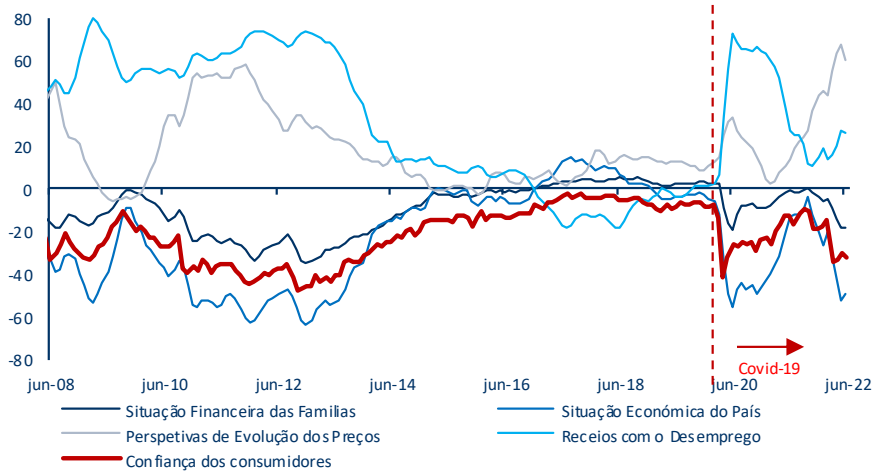
Confiança dos consumidores. O otimismo das famílias voltou a deteriorar-se em junho, após ter aumentado nos dois meses anteriores. Esta evolução deveu-se ao contributo negativo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes por parte das famílias e opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar. O saldo das perspetivas relativas à evolução futura dos preços diminuiu ligeiramente em junho. A componente relativa aos receios com o desemprego encontra-se baixa em termos históricos mas revelou um aumento nos últimos três meses.

Portugal: Confiança dos Consumidores (mm3m)



Fonte: INE

Portugal: Confiança dos Consumidores (sre)

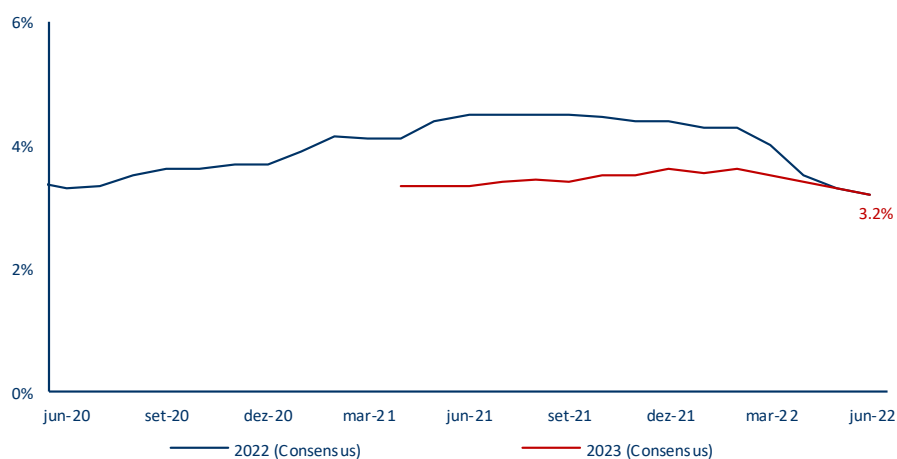
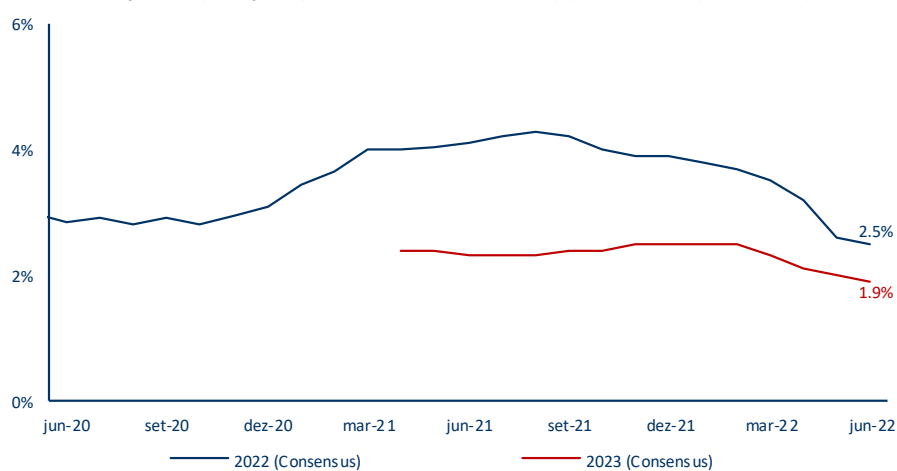
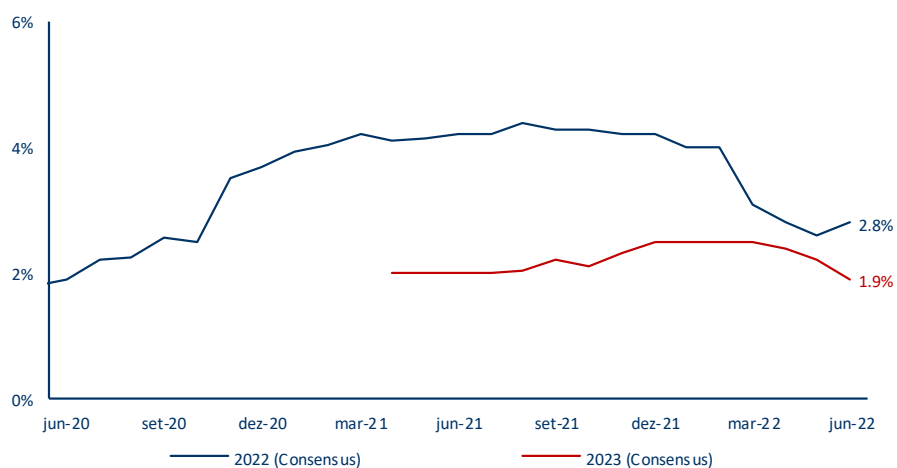


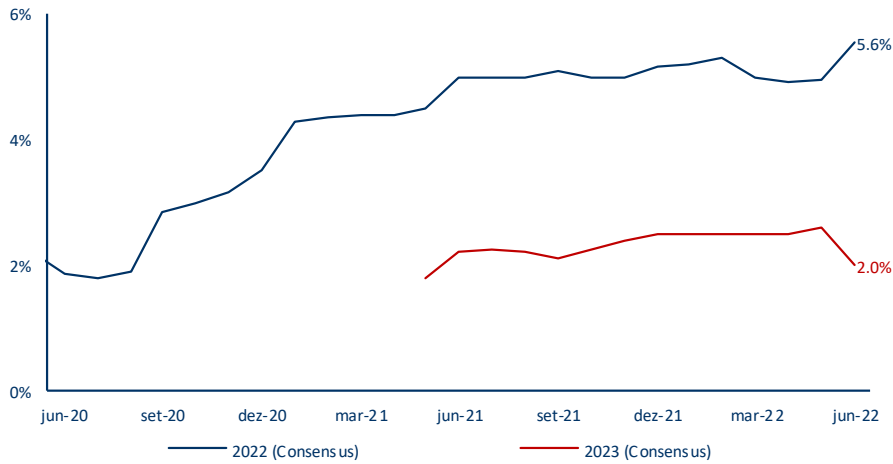
Fonte: INE

2.4 Evolução das projeções (consensos) de crescimento e inflação - resultados de junho 2022

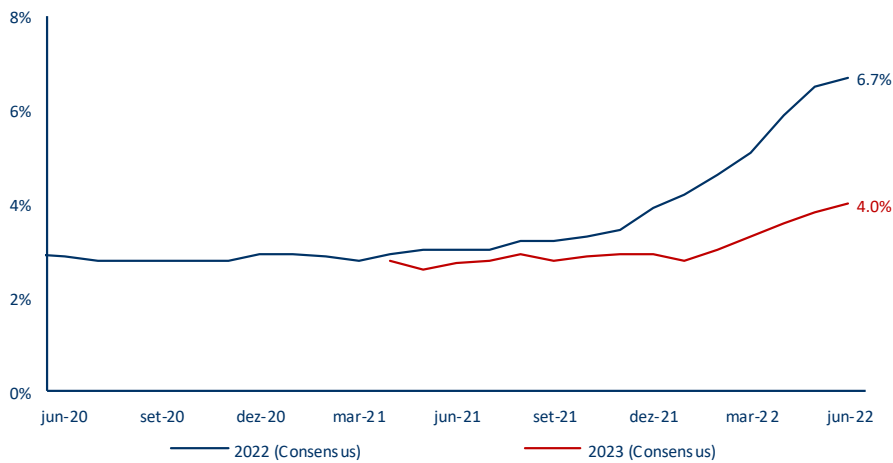
Mais Inflação, menos Crescimento

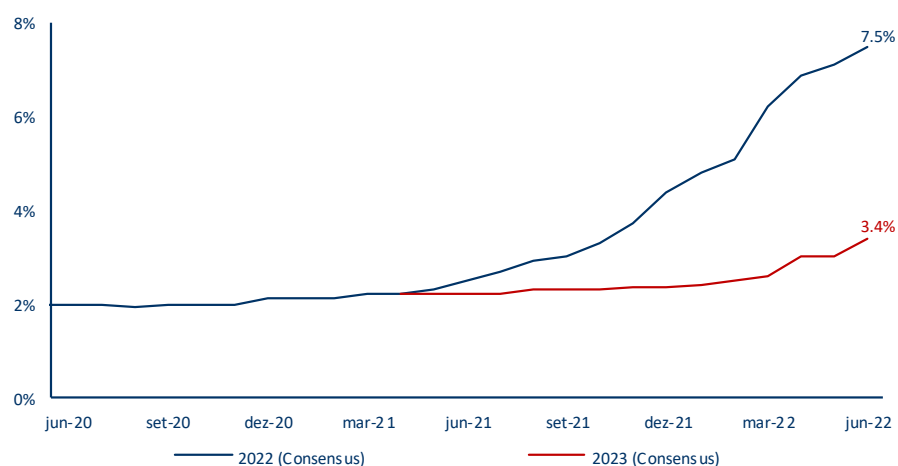
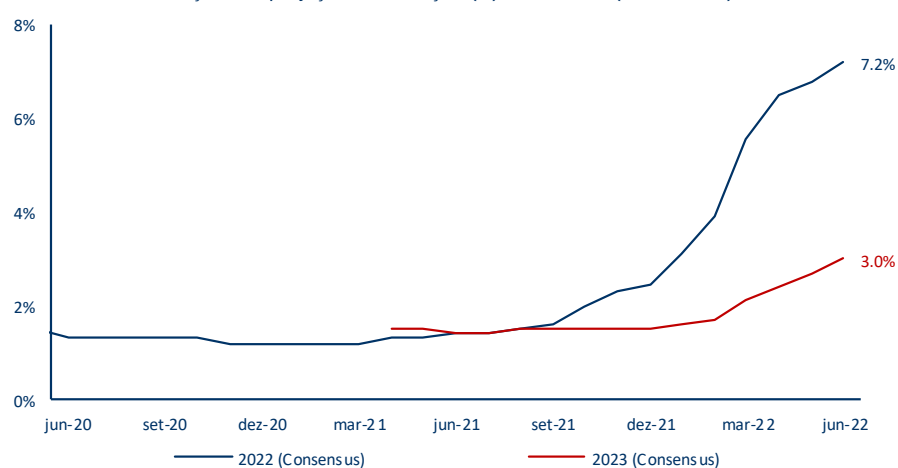
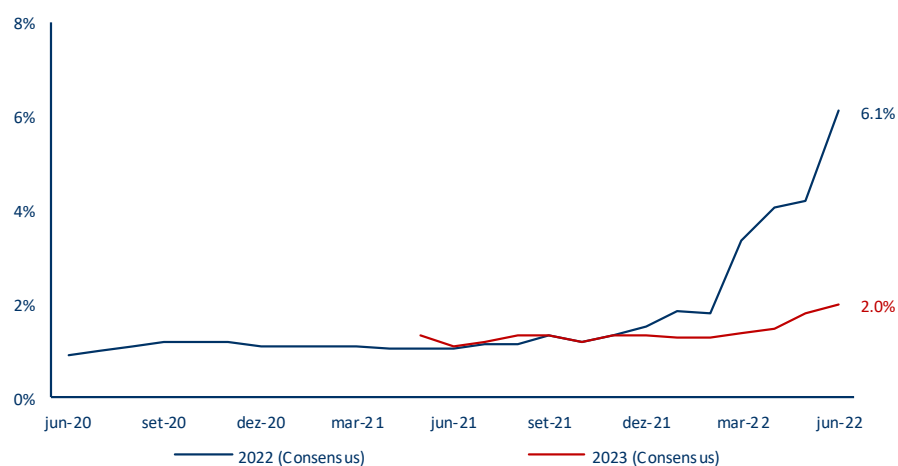
Projeções de crescimento do PIB (2022 - 2023)

Mundo : Evolução das projeções para o crescimento do PIB (%) - 2022-2023 (Consensus)**EUA** : Evolução das projeções para o crescimento do PIB (%) - 2022-2023 (Consensus)**Área Euro** : Evolução das projeções para o crescimento do PIB (%) - 2022-2023 (Consensus)

Portugal : Evolução das projeções para o crescimento do PIB (%) - 2022-2023 (Consensus)

Projeções de inflação (2022 - 2023)

Mundo : Evolução das projeções da inflação (%) - 2022-2023 (Consensus)

EUA : Evolução das projeções da inflação (%) - 2022-2023 (Consensus)**Área Euro** : Evolução das projeções da inflação (%) - 2022-2023 (Consensus)**Portugal** : Evolução das projeções da inflação (%) - 2022-2023 (Consensus)

3. Anexo de Informação Financeira

(1.º semestre de 2022)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	31-mar-22	31-mai-22	30-jun-22	2022	2.º trimestre	Junho
EURIBOR Act/360 dias							
1 mês	-0,583	-0,532	-0,546	-0,508	↑ 0,075	↑ 0,024	↑ 0,038
3 Meses	-0,572	-0,458	-0,338	-0,195	↑ 0,377	↑ 0,263	↑ 0,143
6 Meses	-0,546	-0,367	-0,045	0,263	↑ 0,809	↑ 0,630	↑ 0,308
12 Meses	-0,501	-0,073	0,390	1,037	↑ 1,538	↑ 1,110	↑ 0,647
LIBOR USD Act/360 dias							
LIB 1 mês	0,101	0,452	1,120	1,713	↑ 1,612	↑ 1,261	↑ 0,593
LIB 3 meses	0,209	0,962	1,611	2,277	↑ 2,068	↑ 1,316	↑ 0,666
LIB 6 meses	0,339	1,470	2,106	2,947	↑ 2,608	↑ 1,477	↑ 0,841
LIB 12 meses	0,583	2,101	2,740	3,614	↑ 3,030	↑ 1,512	↑ 0,874

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	31-mar-22	31-mai-22	30-jun-22	2022	2.º trimestre	Junho
Portugal	0,465	1,352	2,259	2,415	↑ 1,950	↑ 1,063	↑ 0,156
Espanha	0,565	1,436	2,225	2,423	↑ 1,858	↑ 0,987	↑ 0,198
Grécia	1,338	2,673	3,580	3,616	↑ 2,278	↑ 0,943	↑ 0,036
Itália	1,172	2,039	3,119	3,264	↑ 2,092	↑ 1,225	↑ 0,145
França	0,198	0,980	1,638	1,917	↑ 1,719	↑ 0,937	↑ 0,279
Alemanha	-0,177	0,548	1,122	1,336	↑ 1,513	↑ 0,788	↑ 0,214
Reino Unido	0,971	1,610	2,101	2,229	↑ 1,258	↑ 0,619	↑ 0,128
Suíça	-0,135	0,602	0,886	1,069	↑ 1,204	↑ 0,467	↑ 0,183
EUA	1,510	2,338	2,844	3,013	↑ 1,503	↑ 0,675	↑ 0,169
Japão	0,071	0,220	0,243	0,231	↑ 0,160	↑ 0,011	↓ -0,012

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	31-mar-22	31-mai-22	30-jun-22	2022	2.º trimestre	Junho
Eurostoxx 600	488	456	443	407	↓ -16,5%	↓ -10,7%	↓ -8,2%
IBEX	8714	8445	8852	8099	↓ -7,1%	↓ -4,1%	↓ -8,5%
CAC	7153	6660	6469	5923	↓ -17,2%	↓ -11,1%	↓ -8,4%
DAX	15885	14415	14388	12784	↓ -19,5%	↓ -11,3%	↓ -11,2%
FTSE	7385	7516	7608	7169	↓ -2,9%	↓ -4,6%	↓ -5,8%
PSI	5569	6037	6258	6045	↑ 8,5%	↑ 0,1%	↓ -3,4%
S&P 500	4766	4530	4132	3785	↓ -20,6%	↓ -16,4%	↓ -8,4%
Nasdaq	15645	14221	12081	11029	↓ -29,5%	↓ -22,4%	↓ -8,7%
Topix	1992	1946	1913	1871	↓ -6,1%	↓ -3,9%	↓ -2,2%
MSCI Emerg	1232	1142	1078	1001	↓ -18,8%	↓ -12,4%	↓ -7,1%
Shanghai	3640	3252	3186	3399	↓ -6,6%	↑ 4,5%	↑ 6,7%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	31-mar-22	31-mai-22	30-jun-22	2022	2.º trimestre	Junho
EUR/USD	1,1370	1,1067	1,0734	1,0484	↓ -7,8%	↓ -5,3%	↓ -2,3%
EUR/JPY	130,90	134,67	138,11	142,26	↑ 8,7%	↑ 5,6%	↑ 3,0%
EUR/GBP	0,8413	0,8424	0,8518	0,8609	↑ 2,3%	↑ 2,2%	↑ 1,1%
EUR/AOA	632,42	494,61	453,22	446,13	↓ -29,5%	↓ -9,8%	↓ -1,6%
EUR/MZN	72,61	70,80	68,56	66,71	↓ -8,1%	↓ -5,8%	↓ -2,7%
Petróleo (Brent \$)	77,46	106,60	119,85	115,04	↑ 48,5%	↑ 7,9%	↓ -4,0%
Petróleo (Crude \$)	76,99	100,28	114,67	105,76	↑ 37,4%	↑ 5,5%	↓ -7,8%
Gás Natural (\$)	3,73	5,64	8,15	5,42	↑ 45,4%	↓ -3,9%	↓ -33,4%
Ouro (\$)	1829,20	1937,44	1837,35	1807,27	↓ -1,2%	↓ -6,7%	↓ -1,6%
Prata (\$)	23,31	24,79	21,55	20,28	↓ -13,0%	↓ -18,2%	↓ -5,9%
Cobre (\$)	4,46	4,75	4,30	3,71	↓ -16,8%	↓ -21,8%	↓ -13,5%
Milho (\$)	593,25	748,75	753,50	743,75	↑ 25,4%	↓ -0,7%	↓ -1,3%
Trigo (\$)	770,75	1006,00	1087,50	868,75	↑ 12,7%	↓ -13,6%	↓ -20,1%

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.